O Diário Reflexivo, Avaliação e Investigação Didática[1]

Marli Eliza Dalmazo Afonso de André
Marta Maria Darsie Pontin

RESUMO

Utilizando dados de uma pesquisa sobre a formação do professor, o presente texto procura mostrar a contribuição do diário reflexivo na avaliação da prática docente e na melhoria do trabalho didático.

Na primeira parte discute o papel da avaliação no diagnóstico dos problemas de ensino-aprendizagem, na correção de rumos e na reformulação das práticas de sala de aula, tornando-as mais efetivas.

A segunda parte do texto descreve um processo de formação continuada em que o diário reflexivo foi usado com professoras das séries iniciais do ensino fundamental, para tomada de consciência das suas concepções e práticas de avaliação e para a elaboração de projetos de mudanças em seu trabalho docente.

Na terceira parte são analisados trechos do diário de uma professora, mostrando a evolução nas suas concepções de avaliação e as mudanças nas suas práticas. São também apresentados trechos de diários e depoimentos das professoras que adotaram este instrumento com seus alunos e revelam sua contribuição na avaliação e na reorganização do ensino.

Marli Eliza Dalmazo Afonso de André
PhD pela University of Illinois (USA)

Marta Maria Darsie Pontin
Doutora em Didática pela USP. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso UFMT

Palavras-chave: *Avaliação, professor reflexivo, diário reflexivo, formação continuada do professor.*

[1] O texto faz parte da pesquisa "Professor Leitor Crítico de sua Prática", coordenada por Marli E.D.A. André e Mary J. M. Dietzsch (FE USP) e contou com a participação de Marta M.P. Darsie (UFMT), Ana Maria L. Teixeira (mestranda), Vera Martens e Maria Cristina Villas (bolsistas de aperfeiçoamento).

1.Introdução

Considerar a avaliação como um processo capaz de promover a aprendizagem e melhorar o ensino tem sido uma meta perseguida por nós e por vários pesquisadores nos anos recentes. Isso nos tem levado a propor e a testar instrumentos que possibilitem desencadear e assegurar esse processo. Apresentamos neste texto, algumas iniciativas voltadas a esse propósito e alguns resultados obtidos. São dados extraídos de um curso para professores (formação permanente) sobre o tema avaliação escolar.

Este curso tinha como objetivo desenvolver, com professores das séries iniciais do primeiro grau, uma metodologia de leitura crítica da sua prática docente. Pretendia-se fazer, com os professores, uma reflexão sobre suas concepções e práticas de avaliação visando mudá-las ou aperfeiçoá-las, no sentido de obter uma aprendizagem efetiva dos seus alunos. Um dos instrumentos que utilizamos como mobilizador dessas reflexões foi o diário, no qual as professoras registraram suas reflexões, durante as aulas do curso, (Darsie e André, 1998).

Nossa proposta de avaliação contempla a utilização do diário como um instrumento capaz de contribuir para a reorganização da aprendizagem, bem como fornecer ao professor informações sobre a aprendizagem dos alunos e sobre o seu ensino. Assim, vemos o diário como um instrumento de reflexões e de tomada de consciência da aprendizagem, possibilitando a reorganização e o aperfeiçoamento do ensino.

2. Avaliação: um instrumento de reflexão e de tomada de consciência da própria aprendizagem assim como de investigação didática

Considerando que a aprendizagem é um processo e não um acúmulo de informações fatuais, torna-se um desafio para o professor organizar atividades de ensino capazes de reforçar ou desencadear aprendizagem. Desafio que o leva a optar por determinados métodos, atividades, técnicas e recursos didáticos, exigindo dele, professor, novas posturas frente ao processo de aprendizagem e, conseqüentemente, frente ao processo de ensino. Tomar consciência da eficácia do ensino e poder constantemente reorganizá-lo tendo em vista o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos é, sem dúvida, um grande desafio.

Como tomar consciência da eficácia do ensino senão acompanhando o processo de aprendizagem? Entende-se que os avanços e dificuldades dos alunos em sua aprendizagem são critérios definitivos para investigar os resultados do ensino. Entre os aspectos dos processos de ensino e de aprendizagem, a avaliação é o que indica ter maior possibilidade de pôr em evidência seus avanços e insuficiências. A avaliação é, pois, um campo privilegiado para a transformação do ensino, propiciando situações de reflexão sobre sua organização e efetividade.

Assim, ao se abordar o tema avaliação e investigação didática, estamos nos referindo à possibilidade de conhecer os processos de aprendizagem dos alunos com o objetivo de organizar e reorganizar as atividades de ensino, ajustando-as à aprendizagem. A avaliação torna-se então uma aliada do professor na busca da melhoria do seu ensino.

Ao acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, o professor tem a possibilidade de acompanhar o seu processo de ensino. A investigação didática, pela avaliação de aprendizagem, pode indicar mudanças na condução do processo, corroborar - ou não - a eficácia de situações de ensino utilizadas, e revelar erros e acertos a quem organiza e sobre como organiza o ensino. Essa forma de desenvolver a avaliação permite comprovar hipóteses de ação metodológica, pois é pela aprendizagem que sabemos se nossa metodologia encoraja ou não quem aprende a aprender.

A avaliação permite, então, uma dupla retroalimentação. Por um lado, indica ao aluno seus ganhos, sucessos, dificuldades a respeito das distintas etapas pelas quais passa durante a aprendizagem e ao mesmo tempo permite a construção/reconstrução do conhecimento. Por outro lado, indica ao professor como se desenvolve o processo de aprendizagem e, portanto, o processo de ensino, assim como os aspectos mais bem sucedidos ou os mais conflitantes, que exigem mudanças. A avaliação assume uma característica dinâmica no processo educativo: por um lado é impulsionadora da aprendizagem do aluno e por outro é promotora da melhoria do ensino.

Aceitar a avaliação como instrumento de aprendizagem e investigação didática implica aceitar que nem tudo está previamente dito, ou estabelecido anteriormente à prática, ajustando-se assim, segundo Pérez Gómes (1983), ao paradigma da investigação que considera o ensino como um processo de tomada de decisões e o professor como o profissional encarregado de adotá-las. Esse tipo de avaliação fornece ao professor várias informações sobre o curso do processo educativo, permitindo-lhe emitir juízo sobre o desenrolar do seu trabalho e de acordo com esse juízo modificá-lo para adequá-lo às características, capacidades e necessidades de seus alunos.

A avaliação da aprendizagem como investigação didática deve auxiliar na busca de respostas a questões como: Como a criança está desenvolvendo sua aprendizagem? Por que a criança não aprende? Quais suas dificuldades? Por que a criança comete determinados erros? Como trabalhar com o erro da criança? Que atividades e materiais ajudariam a superar as dificuldades? Como fazer o acompanhamento do processo de aprendizagem criando novos desafios? Além dessas, poderiam ser feitas muitas outras questões. A investigação didática visa à análise não só do produto da aprendizagem mas sobretudo do seu processo, sem perder de vista que esse processo é construído por erros e acertos.

Se a intervenção do professor na aprendizagem do aluno implica sempre organização/reorganização no ensino, isto nos leva a crer que ensinar é uma ação que exige permanente investigação e conseqüentemente permanente aprendizado. Neste sentido, a avaliação como investigação didática é desencadeadora de reflexões e de autocorreção do processo de ensino, tendo em vista a aprendizagem dos alunos.

3.O diário reflexivo como instrumento de avaliação e de investigação didática.

O diário reflexivo como instrumento de avaliação e de investigação didática foi utilizado por Darsie (1996, 1998) no contexto de um trabalho de formação inicial de docentes. Na análise dos dados extraídos dos diários das futuras professoras, a autora revela a significativa contribuição desse instrumento para o desenvolvimento da reflexão e para a avaliação da aprendizagem.

As discussões apresentadas no presente texto caminham na mesma direção, embora o enfoque seja diferente. Tratar-se-á da contribuição potencial do diário nos cursos de formação permanente de professores e das suas possibilidades na avaliação de crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

Os dados foram obtidos no contexto de um curso para professores da rede pública estadual paulista, em que o tema tratado foi a avaliação. O curso foi organizado em dois módulos de aproximadamente 30 horas cada, durante os dois semestres de 97, tendo-se feito o acompanhamento paralelo das professoras ao longo do curso. O grupo era formado por cerca de 30 professoras. O primeiro módulo compreendeu estudos e debates sobre o tema da avaliação. Seu principal objetivo era levar as professoras a repensarem suas concepções e práticas de avaliação; o segundo propunha auxiliar as professoras na elaboração de projetos de intervenção em suas salas de aula, a partir das novas concepções de avaliação.

Nessa experiência, o diário como instrumento de avaliação e de investigação didática foi utilizado em três momentos diferentes:

a) Investigação das concepções de avaliação das professoras

Nesses diários encontramos registros das reflexões distanciadas (ou *a posteriori*) das professoras sobre suas aprendizagens durante o curso. Estas reflexões têm como conteúdo as concepções de avaliação da aprendizagem. Tais diários foram utilizados pelas professoras formadoras para avaliar a aprendizagem das professoras cursistas, ou seja, para acompanhar a evolução das suas concepções de avaliação e para investigar o ensino, podendo as

sim reorganizá-lo segundo as necessidades das professoras cursistas.

b) Investigação das mudanças efetuadas na prática docente.

Estes diários contêm as reflexões sobre as práticas de avaliação das professoras e sobre suas tentativas de mudanças no ensino, a partir das novas concepções. Os diários da prática revelaram-se excelentes instrumentos de reflexão e de tomada de consciência das dificuldades e dos avanços das professoras cursistas em relação a suas novas experiências com a avaliação. Revelaram-se igualmente importantes para a tomada de consciência da inutilidade das velhas práticas de avaliação levando-as à busca da superação consciente dessas mesmas práticas. Para as professoras formadoras esses diários forneceram importantes informações sobre os dilemas das professoras, suas ansiedades, dificuldades e sobretudo os avanços que iam conseguindo nessa nova perspectiva. Essas informações permitiram a (re)organização das sessões de acompanhamento em que as dificuldades, dúvidas e conquistas eram compartilhadas e sugestões eram trocadas, discutidas e construídas pelo coletivo das participantes, segundo suas próprias experiências. Ou seja, as informações contidas nos diários tornaram-se elementos importantes para o planejamento e continuidade do próprio curso.

c) Investigação da aprendizagem das crianças.

Algumas professoras escolheram como tema do projeto de intervenção - ou de mudança nas suas práticas - o uso do diário com seus alunos. Já que esse havia se mostrado uma boa alternativa para a avaliação enquanto impulsionadora da aprendizagem delas próprias, decidiram adotá-lo com as crianças. Investigar seu ensino a partir dos diários das crianças foi também um dos objetivos de sua adoção. Assim, os diários foram utilizados pelas crianças, para registrar suas aprendizagens, após cada aula. Embora pouco ainda se saiba sobre o uso deste tipo de instrumento com crianças, já é possível apontar alguns de seus benefícios.

4. Alguns Resultados da Pesquisa

Apresentaremos a seguir, algumas passagens do diário de uma professora contendo o registro reflexivo sobre as suas concepções e sobre as tentativas de mudança na avaliação de seus alunos.

Episódios de um diário reflexivo sobre a concepção de avaliação

A leitura dos diários contendo registros das reflexões durante o curso nos permitiu acompanhar o processo de reelaboração da concepção de avaliação

das professoras. Não sendo possível nos limites deste texto trazer a trajetória completa de reflexão e reelaboração da concepção de avaliação de um dos sujeitos, ou seja, a sua trajetória evolutiva, nos limitaremos a destacar alguns episódios que revelem a reelaboração desta concepção.

Primeiro registro

Em seu primeiro registro a professora revela que passa a perceber uma nova função para a avaliação da aprendizagem: **"Parece que me tinham sacudido e percebi que realmente a avaliação tem que ser para melhorar e não para classificar."** Ela revela ter entrado em conflito com sua concepção de avaliação a qual passa a reelaborar.

Segundo registro

No decorrer das aulas do curso, a professora é colocada em conflito em relação às suas concepções, não só de avaliação, mas, decorrentes desta, também as de ensino e as de aprendizagem. Os conflitos gerados pelas novas aprendizagens levam-na a refletir sobre seus conhecimentos e sua prática e a tomar consciência da necessidade de rever o que sabe e o que faz: **Após a explicação sobre as perspectivas epistemológicas, comecei a refletir, a pensar em minha prática. Fiz uma retrospectiva da prática.... Essa descoberta me fez perceber o quanto eu era ignorante a esse respeito. ... percebo agora mais do que antes que tenho que mudar, avançar, me descobrir enquanto professora, preparar melhor meu ambiente de trabalho, valorizar o processo de construção do conhecimento do meu aluno.**

Terceiro registro

Essa tomada de consciência de novas aprendizagens e, portanto, da reelaboração de sua concepção levam-na a repensar sua prática e a querer mudá-la.: ... **quero ser transformadora de minha prática em sala de aula. Sei que não é fácil mas para ter algo é preciso lutar.** Isto revela que mudanças de concepções levam a reflexões sobre a prática e fazem surgir intenções de melhorá-la.

... Eu sabia que teria que mudar, mas não sabia como. Ela sabe agora que pode mudar sua prática e, sobretudo, indica saber como: **...agora tenho mais cuidado sobre como, porque, para que, para quem elaborar e desenvolver alguma atividade.**

A tomada de consciência de que as práticas podem prejudicar o processo de aprendizagem dos alunos, ao invés de promovê-lo, está presente na trajetória da professora: **Ás vezes fazemos algo e nem percebemos que estamos prejudicando os outros.** Seu compromisso com a mudança é então reforçado. Ela revela estar consciente de que para que tais mudanças possam ocorrer, o professor deve rever os objetivos com que trabalha. Revela ainda a necessidade do domínio dos conhecimentos profissionais pelo professor: **Portanto, os professores**

em geral têm que descobrir qual seu papel enquanto educadores e resgatar a competência e autonomia.

Quarto registro

Em seu próximo registro a professora, ao retomar sua concepção de avaliação, revela que está passando por uma reelaboração ou por uma evolução. Revela, ainda, a tomada de consciência de estar passando por esse processo. **Muitos não gostam de ser avaliados, talvez seja porque só conhecem e têm pré-determinada a avaliação humil-hadora e classificatória. Porém, se conhecessem a avaliação como um processo de construção e melhoria (como eu conheço agora) compreenderiam que é através da avaliação que crescemos e sabemos em que devemos melhorar.** Sua nova concepção a está motivando para o trabalho de sala de aula. **Obs: Cada dia que vou a este curso volto para a sala de aula com mais garra.**

Quinto registro

Como nossa proposta de avaliação inclui o uso do diário como um instrumento capaz de promover aprendizagens, objetivo da avaliação, este tema é tratado durante o curso visando preparar o professor para utilizá-lo em classe. A professora, ao refletir sobre a sua aprendizagem acerca do uso do diário, revela compreender os objetivos deste instrumento. **Hoje a professora nos explicou sobre a importância do diário e que o mesmo tem como finalidade avaliar o conhecimento, criar conflitos e gerar reflexões. Assim, eu tenho consciência do que apreendi e do como tenho que melhorar.**

Ao discutirmos o tema da avaliação é evidente que questões como os erros cometidos pelos alunos entram em pauta. Assim, ao trabalharmos com esse tema, as professoras foram levadas a compreender o erro como parte do processo de aprendizagem e a entender que a intervenção positiva do professor poderá levar os alunos a superarem conscientemente os erros. Após discussões em torno deste tema, a professora registra em seu diário: **Discutimos sobre o "erro". Após ler o texto minha concepção do que era erro mudou totalmente, então não trouxe nenhum exemplo para mostrar, como ficou acertado na aula anterior. O erro não deve ser fonte para o castigo (exemplos que a professora leu, de pessoas com traumas porque eram castigadas com palmatórias e etc. quando "erravam") mas deve ser suporte para a evolução, crescimento e construção do conhecimento.**

A mudança de concepção da professora sobre o erro foi tão radical que ela afirma não ter encontrado nenhum erro dos seus alunos para levar como exemplo para o curso, conforme havia sido combinado. Isso revela que os "erros" que ela encontrou nos trabalhos dos alunos são agora vistos por ela de uma maneira diferente. Não pode tratá-los como erros no sentido pejorativo como faz comumente a escola. Em sua nova

concepção não existe erro, portanto, ela não tem exemplos para discutir no curso. Sua mudança de concepção reflete-se imediatamente na sua prática.

Sexto registro

Nesse episódio a professora registra algumas tentativas de reelaboração de seus conhecimentos, que, embora breves, consideramos significativos, pois, envolvem aspectos importantes do ensino: **Para ensinar tem que se saber o que se vai ensinar. Ninguém ensina o que ainda não sabe.** Sobre o conhecimento: **Conhecimento é algo que se constrói, ele não está no indivíduo. Uns aprendem com os outros, com o meio. .. Conhecimento não é só reproduzir, mas sim criar, resgatar a criatividade, saber se posicionar, ter argumentos.**

No registro de suas reflexões, a professora revela estar consciente da importância dos conhecimentos profissionais para a prática docente. Ela retoma, então, um dos textos discutidos no curso, demonstrando reelaboração de sua concepções ao estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e sua prática docente: **Assim como diz o texto que foi lido na terceira aula "Lógica e Democracia da Avaliação", Competência competente é aquela que se renova a cada dia". Cabe ao professor resgatar essa competência, dar oportunidade ao aluno de argumentar e criticar, fazendo da avaliação um elo intermediário entre o conteúdo e a aprendizagem.**

Sétimo registro

Em seu registro referente à última aula do curso, a professora revela compreender que é possível, através da leitura dos diários, acompanhar a evolução da aprendizagem : **Troquei meu diário com outras professoras. Eu li uns cinco ou seis diários. Nessa leitura percebi que não era só eu que estava perdida, no início do curso, pois lá nos diários estavam os conflitos, as expectativas e avanços que tiveram no decorrer do curso.** Ela toma consciência de que possui novos saberes, novos conhecimentos, mas sobretudo, tem consciência de que deverá continuar aprendendo: **Sei que já ganhei muito em ter vindo fazer este curso, mas sei ainda que vou aprender muito mais até o final.**

Os novos conhecimentos parecem proporcionar-lhe uma melhor relação com sua prática, talvez por sentir-se mais segura e consciente do seu papel como professora, assim como, da nova função da avaliação. **Cada dia que chegava para uma aula parecia uma gotinha mágica que me abria novos horizontes. Quando ia para a sala de aula no outro dia estava mais tranqüila pois me sentia às vezes insuportável. Portanto, hoje sei que tenho uma nova concepção de avaliar (avaliar e ser avaliado), de erro (sucesso e insucesso) e da minha prática.**

Nesses episódios de reflexão sobre suas aprendizagens, a professora revela ter passado por momentos de con-

flito em relação à suas concepções e à sua prática, revela igualmente ter passado por vários momentos de reelaboração e de construção de novos conhecimentos. Ela toma consciência de suas novas concepções e com isso passa a refletir sobre sua prática. Podemos dizer que, ao passar conscientemente por esse processo de construção/reconstrução de parte de seus conhecimentos profissionais, a professora possui uma nova concepção de avaliação, em evolução.

Episódios do diário reflexivo sobre as práticas de sala de aula

Selecionamos alguns trechos do diário da mesma professora contendo reflexões sobre a sua prática. Percebe-se que são registros bastante abrangentes, que não se limitam a descrever as tentativas de mudanças nas práticas avaliativas, mas abordam questões de sua prática docente em geral.

A professora optou por desenvolver seu projeto de intervenção sobre "o erro" e em seu primeiro registro revela estar consciente dos motivos que a levaram a optar pelo tema: **O motivo que me levou a escolher esse tema foi o de ter o privilégio de repensar minha prática e "olhar", trabalhar o erro de forma diferente.** Esse registro é revelador de que mudanças de concepções são fundamentais para que o professor dê início a mudanças em sua prática.

Mas também é certo que, se mudanças de concepções são necessárias para as mudanças de práticas, elas nem sempre são suficientes. Assim, ao propor uma atividade (os bilhetes) para poder acompanhar os possíveis erros de escrita de seus alunos, a professora encontra uma dificuldade: **Nesse primeiro momento foi muito difícil para mim. Não fiquei satisfeita, pois senti que os alunos ficaram muito preocupados em entregar o tal bilhete.** Este fato a perturba, origina um conflito que a leva a refletir sobre sua prática e a questioná-la: **Fiquei muito chateada e comecei a pensar e a me perguntar: - O que deveria eu ter feito e não fiz? Será que foi porque eu entreguei as folhas de linguagem? Talvez, seria melhor deixá-los à vontade?** Isto evidencia que ao registrar suas tentativas de mudança no diário ela é levada a olhar e a refletir sobre seu trabalho e a buscar formas de melhorá-lo, como revela a continuidade de seus registro: **Fiquei muito frustrada, pois não adianta me enganar, eu poderia ter dado (os bilhetes) de um modo mais significante para meus alunos e não tão tenso.**

No próximo episódio a professora menciona uma situação ocorrida durante o nosso curso. Ao comentar as dificuldades de seus alunos em relação à aprendizagem da escrita (dificuldade de escreverem os bilhetes), a professora surpreende-se com uma questão que lhe é colocada. Esta situação deflagra um processo de reflexão que a leva a retomar e registrar em seu diário, revelando o quanto foi perturbadora: **Eu usei um termo para me referir aos meus alunos com nível de desenvolvimento cognitivo**

lento. ("alunos fracos"), porém, uma das professoras lançou a seguinte questão: Será que é o aluno que é realmente fraco ou é meu método, minha prática? Ao ouvir essa pergunta fiquei quieta, pois ela tinha razão, esse é um termo que nasceu na escola e tem que terminar na escola. Na sua reflexão ela é levada a repensar sua prática e mais especialmente a rever suas crenças sobre alunos "fracos": **Sabe, logo me vi na condição de um professor empiricista ao me expressar desse jeito, mas o erro se tornou um observável, vou pensar mais, fazer o possível para não me ver mais nessa situação.** Ela revela ainda que sua concepção de erro não é uma concepção que diz respeito somente ao processo de aprendizagem dos alunos, mas ao seu também.

No registro seguinte a professora retoma suas reflexões sobre a tentativa frustrada, como diz ela, de solicitar das crianças os bilhetes: **Hoje cheguei em minha sala de aula e comecei a deixar claro para os alunos o porquê dos bilhetes. Perguntei a eles se estavam gostando dos bilhetes e fiz um acordo com eles. Alguns queriam que eu os corrigisse individualmente, outros queriam que eu fizesse essa correção na lousa. Perguntei ainda o que eles achavam das atividades que faziam e o que eles gostariam que mudasse ou tivesse em nossa sala.** A professora retoma sua prática buscando melhorá-la conscientemente, revelando assim que o processo de reflexão desencadeado pelo registro nos diários é uma estratégia que auxilia na construção de novas práticas. Por esse processo de reflexão não são somente as questões relativas ao conteúdo ou às estratégias utilizadas pelo professor que vêm à tona. Emoções, sentimentos e a relação professor-alunos também se tornam tema de reflexão: **Foram várias as sugestões, mas, a que mais me chamou a atenção foi a de uma das alunas. Ela disse: - "Professora, eu queria que nunca a senhora ficasse triste". Talvez seja pelo jeito que fiquei no primeiro dia dos bilhetes (13/08/97, acho que eles perceberam).** E segue-se uma reflexão significativa, a nosso ver, por parte da professora com relação a sua prática: **Se eles (os alunos) não me querem ver triste eu também não quero que fiquem desesperados ao realizarem algo porque irão entregar. Quero que façam algo porque estão se sentindo bem, ou seja, porque está tendo significado para eles.** Parece que a professora começou a encontrar um caminho para melhorar sua prática e, conseqüentemente, conseguir uma aprendizagem mais efetiva das crianças. Ela revela ter tomado consciência de que pode organizar melhor seu ensino e deixa isto evidente quanto registra: **No dia 13/08/97, mesmo não satisfeita com minha aula, não comentei nada com os alunos, engoli o meu "erro" e hoje fui tirar a limpo para me sentir melhor, pois eu poderia ter desenvolvido essa aula de uma forma melhor e tenho consciência disso.**

Em seus últimos registros, depois de um período de 03 meses, entre várias reflexões e registros de tentativas de mudanças, a professora passa a refletir

sobre todo o seu percurso: **trabalhar dentro do Projeto: "O erro coletivo e individual", não me serviu apenas para trabalhar o erro do meu aluno, mas também para trabalhar o erro do meu pensamento. Antes eu pensava que meus alunos não sabiam nada, não entendiam o conteúdo, mas quando fui adquirindo uma nova visão, uma nova postura diante dessa situação, que eles podem e sabem e para que eu tenha um resultado positivo é preciso acreditar e mudar o pensamento negativo para o positivo, tudo mudou. Foi pensando assim que aos poucos fui me surpreendendo com as coisas que meus alunos foram conseguindo.** A professora admite ter assumido uma nova visão sobre o processo de aprendizagem e uma nova postura diante do ensino. Ela passa a observar mais seus alunos e os conhecimentos que possuem e passa com isso a valorizar esses conhecimentos. Ela agora indica ter uma visão mais positiva sobre as aprendizagens de seus alunos, lançando-lhes um novo olhar. Com isso ela vai **se "surpreendendo com as coisas que meus alunos vão conseguindo".**

Suas atitudes em relação ao processo de construção do conhecimento de seus alunos passam por uma mudança e com isso mudam também suas atitudes com relação à avaliação, ou à correção dos erros que surgem no decorrer desse processo. **Eu sempre corrigi os cadernos de meus alunos, mas, esse ano eu não fiquei preocupada em apenas corrigir os cadernos, mas eu pedia que eles voltassem à carteira e se corrigissem. Percebi que eles antes de levar os cadernos até mim primeiramente faziam uma leitura para ver se não estava faltando nada.** Ela tomou consciência de que "corrigir cadernos" pouco ajuda o processo de aprendizagem, e que o mais importante é levar o próprio aluno a perceber onde errou, ou seja, tornar o erro um observável e deixar o aluno superá-lo conscientemente. Ou, poderíamos dizer, o importante é corrigir o erro do aluno e não o erro do caderno. Como ela mesma diz, isto criou no aluno uma nova predisposição para a leitura e releitura dos próprios trabalhos antes de levá-los até a professora e também permitiu que **"eles voltassem à carteira e se corrigissem".**

Com suas novas concepções e práticas a professora vai vendo progressos na aprendizagem de seus alunos: **Quando eles me escreviam os bilhetes no início eu percebi que quase não escreviam nada e alguns me mandavam apenas um desenho. Com esse projeto não fiquei trabalhando apenas com o livro didático, mas dava atividades que tinham mais significado para meus alunos.** Ao afirmar que selecionava atividades que tinham significado para seus alunos, ela revela compreender a importância de promover a aprendizagem significativa, buscando superar o modelo de aprendizagem repetitiva e memorística. Isto é revelador de que o aluno está sendo o centro do processo de ensino e aprendizagem.

Ela vai descobrindo que seus alunos possuem conhecimentos prévios,

construídos em experiências anteriores, escolares e não escolares, e que novos conhecimentos vão sendo construídos a partir de atividades que lhes sejam significativas. **Meus alunos até me falaram:- Professora, a senhora só está passando coisa fácil. Foi trabalhando com o que eles sabiam que ampliei aos poucos algo novo e eles continuaram a achar fácil, pois deixei tudo transparente...** Está claro para a professora que o ensino deve ser organizado a partir do que o aluno já sabe. Isto não é para ela apenas uma crença, mas faz parte de sua prática, que agora está sendo refletida e registrada. Ela volta então a referir-se a esta sua nova postura com relação ao erro dos alunos: **e como o erro deve tornar-se um observável eles não tinham medo de "errar". Assim, eles iam sanando suas dúvidas junto a mim em sala de aula e dando seqüência ao processo de construção da escrita.** Queremos destacar desta última frase o fato de a professora registrar, dentro de um contexto significativo, que a aprendizagem da escrita é um processo de construção.

Em outro registro ela comenta que sua nova prática está movimentando, dinamizando sua sala de aula e que este fato chamou a atenção de suas colegas professoras, que lhe disseram não saber como ela suporta tanta **"bagunça"**. Este fato a leva a uma reflexão sobre o processo que desencadeou sua nova prática, bem como aos resultados obtidos. **Eu também nunca havia pego uma sala de 2ª série, mas foi essa sala que me levou a refletir, a buscar algo novo, a dar um novo olhar ao erro, à avaliação, à minha prática, enfim a crescer. Portanto, sei que cresci muito e não devo olhar para a educação (aprendizagem de meus alunos) de modo geral, mas devo buscar os mínimos detalhes para que tenha mais significado tanto para eles como para mim.**

Ao passar por esse processo de evolução em suas concepções e de mudanças em sua prática, a professora o faz conscientemente. Ou seja, ela não só mudou mas sabe o quê e o porque de suas mudança. Esta sua nova maneira de pensar e de ensinar lhe dá satisfação, pois sabe a que resultados positivos pode chegar. Assim ela deixa um último registro revelador da tomada de consciência de suas mudanças.

Obs: Deixo aqui registrado no diário um resumo do meu trabalho, mas com muito orgulho, porque hoje sei que eu o encaro de forma diferente.

Os diários dos alunos: avaliação e investigação didática

Como não temos ainda suficiente respaldo da literatura para análise dos diários das crianças, trazemos extratos do diário de uma das professoras que são, sem dúvida, testemunhos da contribuição do diário para a avaliação e investigação didática. Essa professora tinha como opção inicial trabalhar com o erro das crianças na área de linguagem, mas optou também por investigar os erros a partir da escrita das crianças no diário. Veja-

mos como, após um período de trabalho e reflexão sobre sua nova prática, ela passa a compreender os benefícios do uso do diário com as crianças. Ela registra em seu diário:

Episódio nº 01

Inicialmente, o tema do meu Projeto era o erro, com enfoque em torná-lo um observável ao alunos. Curiosamente com o passar das aulas, com surpresa percebi que existe uma mistura, entrosamento com o diário e a forma de avaliar o aluno, sua evolução. De certa forma, percebi que meu interesse se voltava para os registros dos alunos, não mais com a preocupação com o "erro". Acho que ao fazer o registro o aluno reorganiza em sua mente as aulas sobre o assunto e, neste momento, resgata possíveis erros que possa haver cometido no processo de aprendizagem.

Embora sua atenção estivesse inicialmente voltada para o trabalho com o erro, ao ler os diários das crianças, a professora percebe que eles revelam como está se dando o processo de aprendizagem. E o que é mais significativo, ela toma consciência de que o diário pode ser um instrumento de avaliação, ajudando a acompanhar a evolução da aprendizagem de seus alunos. Além disto, a professora percebe o auxílio do diário para os erros, pois, ao fazer o registro, a própria criança tem a oportunidade de torná-lo um observável e superá-lo.

Esta mesma professora generaliza sua nova aprendizagem sobre a avaliação e passa a refletir sobre as reformas oficiais nesta área, que serão implantadas a partir do ano seguinte.

Episódio nº 02

Com a implantação, para 98, dos ciclos (promoção automática), acredito que o registro do aprendizado em diários será um instrumento de grande valia, que permitirá não só ao professor observar a evolução do conhecimento de seus alunos, mas ao próprio aluno, que resgata os conhecimentos adquiridos, "costurando-os", vivenciando-os no processo de reflexão, no momento de registro.

Ela passa a reconhecer no diário um instrumento capaz de auxiliar o professor no processo de avaliação, podendo acompanhar a evolução dos conhecimentos de seus alunos. Ela revela ainda estar ciente do papel da avaliação enquanto impulsionadora da aprendizagem, quando ela reconhece que o diário pode ser um instrumento de avaliação para que o próprio aluno tome consciência de seu processo de aprendizagem. Essas novas concepções e práticas extrapolam o âmbito do curso, estendendo-se para uma prática futura, o que denota transferência de aprendizagem da professora, que estabelece

agora, relações com as propostas de mudanças oficiais na área de avaliação.

As reflexões da professora parecem confirmar a nossa hipótese de que o diário, com o registro das reflexões sobre a aprendizagem, pode ser utilizado como um instrumento de avaliação e de investigação didática.

O que dizem as professoras sobre os diários das crianças.

Gostaríamos de trazer ainda alguns fragmentos de falas das professoras sobre o uso do diário com as crianças registrados por nós durante o curso:

Uma coisa que eu acho interessante é a maneira com que o aluno registra o que pensa. É curioso, eu nunca tinha feito isso. Parece mais real o aprendizado, dá mais sentido que uma prova, por exemplo. A gente vê até coisas a mais do que eu pediria numa prova. E é interessante ver como é que eles pensam para poder preparar melhor o que eu vou dar para eles, onde estão as dificuldades e as facilidades. (professora A)

Achei interessante usar o diário, um dia pedi para eles fazerem a descrição de uma árvore e lendo depois o que eles escreveram observei que eles haviam feito a avaliação de ciências... (B)

Eu estou percebendo que meus alunos vão se sair bem em qualquer prova. A Mar está muito melhor que antes. Ela era rasinha, hoje ela pesquisa por fora, só para escrever no diário. Agora eu sinto necessidade de registrar diariamente tudo o que acontece: o que teve, quem entrou em conflito quem não...(C)

Esses registros e falas são reveladores de como o diário dos alunos foi se tornando um instrumento de investigação didática para as professoras. Através dos registros das crianças, sobre seus processos de aprendizagem, a professora teve oportunidade de coletar informações sobre esses processos e conseqüentemente sobre seu ensino. Assim, os diários das crianças permitiram às professoras avaliar como estavam evoluindo, quais os avanços e dificuldades, fornecendo-lhes pistas para a reorganização permanente de seu ensino. As próprias professoras, como fruto de sua experiência, apontam os benefícios do uso do diário como instrumento de avaliação e de investigação didática.

Considerações Finais

Os dados apresentados evidenciam que o diário é um instrumento apropriado para a formação continuada do professor, especialmente para o desenvolvimento do profissional reflexivo, pois permite a tomada de consciência das próprias aprendizagens, das conquistas obtidas e das dificuldades encontradas,

levando a mudanças conscientes no trabalho docente.

Os diários das crianças, como revelam os dados aqui apresentados, são desencadeadores de aprendizagens tanto para os alunos quanto para o professor, pois permitem ao aluno a reorganização dos seus conhecimentos e ao professor tomar consciência do processo de aprendizagem de seus alunos, no sentido de avaliação e de investigação didática, trazendo informações que possibilitam ao professor refletir sobre o ensino e, em função disso, reorganizá-lo.

A escrita reflexiva, da qual o diário é portador mobiliza reflexões, tomada de consciência e reelaboração dos conhecimentos e aprendizagens, favorecendo, portanto, a construção de novos conhecimentos.

ABSTRACT

Using data from a research on teacher education the present paper tries to show the role of a reflective diary in the evaluation of teaching practice and in the improvement of teacher's work.
First the paper argues that evaluation can be used to diagnose learning difficulties and to make adjustments in order to improve classroom practices.
Next the paper describes a process of inservice teacher trainning in which the reflective diary was used to promote teacher's consciousness of evaluation conceptions and practices and to develop projects of changing classroom practices.
In the last part the paper presents extracts of a teacher diary showing evolution in her evaluation conceptions and practices as well as extracts of teachers' diary illustrating its use with children in the improvement of evaluation and teaching.

Keywords: *Evaluation, reflexive teacher, reflexive newspaper, the teacher's continued formation*

RESUMEN

Utilizando datos de un estúdio sobre la formación del profesor, el presente texto procura mostrar la contribuición del diaro reflexivo en la evaluación de la practica docente y en la mejora del trabajo didáctico.

En la primera parte se discute el papel de la evaluación discute en el diagnóstico de los problemas de la enseñanza aprendizaje en la corrección de rumbros y en la reformulación de las prácticas de clase, volviéndoselos más efectivas.

La Segunda parte del texto describe un processo de la formación continua en el diario reflexivo fue usado con profesoras de los cursos iniciales de la enseñanza fundamental, por tomar de conciencia de sus concepciones y prácticas de evaluación y para la elaboración de proyectos de cambio en su trabajo docente.

En la tercera parte se analizan y trechos del diario de una profesora, mostrando la evolución en sus concepciones de evaluación y los cambios en sus prácticas. Tambiém son presenteados trechos de diarios y declaraciones de las profesoras que adoptaron este instrumento com sus alumnos y revelan su contribuición en la evaluación y en la reorganización de la enseñanza.

Palabras-clave: *Evolución, maestro reflexivo, diario reflexivo, formación continuada del profesor.*

Referências Bibliográficas

DARSIE, M.M.P. Avaliação e aprendizagem. São Paulo, *Cadernos de Pesquisa*, n.99, p.47-59, nov. 1996.

DARSIE, M.M.P. *A reflexão distanciada na construção dos conhecimentos profissionais pessoais do professor em curso de formação inicial*. São Paulo, 1998. 316p.Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de São Paulo.

DARSIE, M.M.P., ANDRÉ, M.E.D.A. O diário como instrumento de avaliação e investigação didática. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9, 1998, Águas de Lindóia, SP. *Anais*... Águas de Lindóia, SP., :ENDIPE, 1998. p.232. Painel: Professor leitor crítico de sua prática.

PÉREZ GÓMEZ, A.I. Paradigmas contemporáneos de investigación didáctica. In:. GIMENO SACRISTÁN, J., PÉREZ GÓMEZ, A.I. (Ed.) *La enseñanza su teoria e su práctica*. Madrid: Akal, 1993. p.95-138.